

# Até Sarney tem candidatura para presidente em 85

O Comitê de Imprensa do Senado recebeu ontem, através de amigos pessoais do presidente do PDS, senador José Sarney (MA), cópia do discurso do deputado estadual Sebastião Murad (PDS-MA) lançando-o candidato a Presidente da República. O telex foi dirigido ao deputado João Alberto de Sousa, coordenador da bancada do PDS maranhense e muito ligado ao senador Sarney.

Antes da distribuição do telex, o senador José Sarney havia dito aos repórteres que não é candidato a Presidência da República. Extra-oficialmente, no Cece /Arquivo



Sarney, o novo "presenciável"

## PDS vai sabatinar candidatos

O Grupo de Ação Participativa, coordenado pelos Deputados Afrísio Vieira Lima (PDS-BA) e Hugo Mardini (PDS-RS), está examinando a possibilidade de estabelecer um programa para ouvir, em verdadeira sabatina pública, todos os aspirantes à Presidência da República dentro do partido.

Enquanto Afrísio Vieira Lima levantava a hipótese de os candidatos serem convidados para debater com o grupo, o Deputado Humberto Souto (PDS-MG) acha que ele e seus companheiros não devem convidar nenhum dos aspirantes, mas se colocar à disposição para ouvir exposição de todos eles sobre os problemas nacionais.

### CAUTELAS

Afrísio Vieira Lima e Hugo Mardini estimam que o Grupo de Ação Participativa ou Solidariedade já conte com cinquenta deputados na bancada do PDS dispostos a dotar uma linha de orientação uniforme com o objetivo de influir na escolha do sucessor do General Figueiredo na Presidência da República.

Congresso, os comentários são de que o senador José Sarney pretende ser vice-presidente da República.

Em seu discurso, o deputado Murad "proclama" ao País que o Maranhão já tem seu candidato à Presidência da República e que este será "seu mais ilustre filho e grande líder nacional, o senador José Sarney". Frisou que, na Presidência do PDS, o senador Sarney "desenvolve extraordinário trabalho de condução e solução dos interesses partidários e do Governo. Por este motivo, o Presidente Figueiredo resolveu mantê-lo na presidência do partido".

O Palácio do Planalto encara a constituição desse bloco com desconfiança, nele vendo o germe de um movimento divisionista. Os Governadores do PDS são inclinados a adotar a mesma atitude de desconfiança em relação ao movimento, o que faz com que muitos dos integrantes do grupo receiem que seus nomes sejam publicados.

Refletindo a má vontade do Palácio do Planalto para com o movimento dissidente, um dos vice-líderes do PDS dizia, ontem, que "esse é um movimento de recalçados, que não conseguiu reunir mais de 15 no último encontro, "ao mesmo tempo em que lembra-

pela imprensa.

Na cúpula do PDS, não se acredita que venha a frutificar o projeto do grupo em ouvir os candidatos a candidato a Presidente da República. Apesar de cortejarem os deputados ostensivos do grupo, como todos os demais parlamentares-eleitores, os aspirantes não se disporão a enfrentar a ira do Palácio do Planalto e se submeterem a um debate com um movimento encarado como rebelde pela direção partidária e o governo.

Entre líderes do PDS acredita-se que só o ex-Governador Paulo Maluf ouse comparecer a um debate com o Grupo de Ação Participativa.

## Reeleição (de Sarney) é difícil

Vários deputados do PDS estão procurando uma fórmula para que participem efetivamente da eleição do futuro Presidente do Partido. Esses parlamentares não têm qualquer restrição ao nome do senador José Sarney (MA), ocupante do cargo, mas acham que a indicação do Presidente da República não pode ser a única justificativa para sua reeleição.

Acham que havendo uma consulta às lideranças partidárias, aos parlamentares e aos diretórios regionais e municipais, o futuro Presidente do PDS representará mais autenticamente o Partido. As dificuldades atuais do PDS decorrem, segundo entendem, da ausência de participação de seus diversos segmentos na direção partidária.

O deputado Humberto Souto (PDS-MG), que liderou na reunião do Diretório Nacional os protestos contra as desatenções dos Ministros de Estado, enfatizou ontem, que, "nesta época de abertura política, liderada pelo Presidente da

República, temos de ser consultados sobre os problemas do Partido". A indicação de um nome, de cima para baixo, representa, a seu ver, "um autoritarismo político que não se coaduna com o Presidente da República".

Esse sentimento, de acordo com Souto, está predominando na Câmara, onde há um clima de conformismo. Muitos estão admitindo inclusive a possibilidade de lançar um deputado como candidato à Presidência do PDS, frisando que tem havido, no posto, uma alternância entre deputados e senadores. O movimento não é contra o senador José Sarney, por quem existe grande admiração, mas pela falta de apoio aos deputados.

O deputado Osvaldo Melo (PDS-PA) manteve ontem sucessivos contatos com vários colegas para tratar da reunião das bancadas dos 10 Estados em que as Oposições elegeram os Governadores. O encontro foi marcado para o próximo dia 28.